EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A INSERÇÃO DE CENTRO DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES EM VÁRZEA ALEGRE, CEARÁ, BRASIL

Education and Development: The Insertion of a Vocational School in Várzea Alegre, Ceará Brazil

Educación Y Desarrollo: La Inserción De Una Escuela Profesionalizadora En Várzea Alegre, Ceará,Brasil

COSTA, Felipe Alves da
Graduando no curso de Arquitetura de Urbanismo no Centro Universitário Paraíso–UniFap
felipeealves@aluno.fapce.edu.br

ALMEIDA, André Moraes de
Mestre em Desenvolvimento Urbano Pelo Programa MDU da Universidade Federal de Pernambuco Professor Integral no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UniFap
Andre.moraes@fapce.edu.br

e62311
https://doi.org/10.63026/acertte.v6i2.311

RESUMO

Este estudo avalia a viabilidade de um projeto arquitetônico voltado à implantação de um centro de cursos profissionalizantes no município de Várzea Alegre. A proposta baseia-se na contextualização histórica da educação profissional no mundo e no Brasil, com destaque para os modelos adotados por instituições públicas, privadas e pelo Sistema S. Também traz consigo dados sobre o ensino profissionalizante no Brasil. Para alcançar os objetivos, foi adotada uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, fundamentada em revisão bibliográfica de livros, revistas e artigos científicos, com ênfase na obra *Educação Profissional no Brasil*, de Silvia Maria Manfredi. Além disso, foi elaborado um questionário eletrônico e disponibilizado para moradores do município, para entender a opinião da população acerca da implementação da instituição. Ao longo da pesquisa, também é realizada uma análise da realidade socioeconômica local, com o intuito de compreender como a inserção de uma escola profissionalizante pode contribuir para o desenvolvimento da região e qualificação das pessoas, proporcionando melhores oportunidades.

Palavras-chave: Educação. Economia. Trabalho

ABSTRACT

This study evaluates the feasibility of an architectural project aimed at implementing a vocational training center in the municipality of Várzea Alegre. The proposal is based on the historical context of vocational education worldwide and in Brazil, highlighting the models adopted by public and private institutions, and the Sistema S (School of Professional Education). It also includes data on vocational education in Brazil. To achieve these objectives, a qualitative, exploratory approach was adopted, based on a bibliographic review of books, journals, and scientific articles, with an emphasis on "Educação Profissional no Brasil" (Professional Education in Brazil) by Silvia Maria Manfredi. Furthermore, an electronic questionnaire was developed and made available to residents of the municipality to understand their opinions regarding the institution's implementation. Throughout the research, an analysis of the local socioeconomic situation is also conducted to understand how the establishment of a vocational school can contribute to the region's development and the qualifications of its residents, providing better opportunities.

Keywords: *Education. Economy. Work.*

RESUMEN

Este estudio evalúa la viabilidad de un proyecto arquitectónico para la implementación de un centro de formación profesional en el municipio de Várzea Alegre. La propuesta se basa en el contexto histórico de la formación profesional a nivel mundial y en Brasil, destacando los modelos adoptados por instituciones públicas y privadas, y el Sistema S (Escuela de Formación Profesional). También incluye datos sobre la formación profesional en Brasil. Para

lograr estos objetivos, se adoptó un enfoque cualitativo y exploratorio, basado en una revisión bibliográfica de libros, revistas y artículos científicos, con énfasis en "Educação Profissional no Brasil" (Educación Profesional en Brasil) de Silvia Maria Manfredi. Además, se desarrolló un cuestionario electrónico que se puso a disposición de los residentes del municipio para conocer sus opiniones sobre la implementación de la institución. A lo largo de la investigación, también se realiza un análisis de la situación socioeconómica local para comprender cómo la creación de una escuela de formación profesional puede contribuir al desarrollo de la región y a la cualificación de sus residentes, brindando mejores oportunidades.

Palabras clave: *Educación. Economía. Trabajar.*

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A INSERÇÃO DE UM CENTRO DE CURSOS PROFISSIONALIZANTE EM VÁRZEA ALEGRE, CEARÁ, BRASIL

1. Introdução

O ensino profissional vem crescendo a cada ano pelo seu curto período de conclusão e rápida especialização em determinada área, fazendo com que muitas pessoas procurem esse tipo de ensino. Isso facilita na busca por empregos, devido a sua qualificação, que lhe torna apto para realizar tarefas específicas.

> Os trabalhadores com menor qualificação tendem a ser demitidos em primeiro lugar, pois a recontratação dos mesmos não gera maiores custos de seleção e treinamento para as empresas. É plausível que a contração do nível de emprego seja acompanhada pela elevação da participação dos trabalhadores com maior qualificação, nível de escolaridade mais elevado e maior tempo de serviço na empresa (Dedecca, 1999b n.p.).

Esse trecho traz consigo a importância que a capacitação tem no mercado de trabalho, especialmente quando essas empresas estão passando por crise ou necessitam reduzir seus custos. Nestes casos, os trabalhadores com menos experiência e formação acabam sendo os primeiros a serem demitidos, por conta da fácil substituição. Por isso, deve-se dar importância pela qualificação de mão de obra.

Desse modo, com um mercado de trabalho cada vez mais disputado e aquecido, é necessário buscar especializações para conseguir se destacar entre a concorrência, tendo em vista que é notória a importância da profissionalização para alcançar os altos cargos das empresas. Da mesma forma que as empresas também estão mais exigentes e com um olhar mais apurado quando buscam seus novos empregados, visando os profissionais mais preparados e que já estão prontos para executar o trabalho de forma eficiente.

Ademais, é evidente como os centros profissionalizantes têm ganhado destaque nos últimos anos, tanto para estudantes recém-formados na escola, quanto para os profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho mas que buscam cargos melhores. Como oferecem cursos alternativos, de diversas áreas e de formas de execução mais práticas, se tornam possíveis dentro das diferentes realidades que os trabalhadores brasileiros se encontram. Portanto, esta pesquisa dirige o olhar para a ascensão dos centros profissionalizantes no cenário educacional brasileiro e a necessidade de implantá-las nas pequenas cidades.

Partindo disso, percebe-se a importância de criar um anteprojeto na cidade de Várzea Alegre -CE, de um centro profissionalizante que busca capacitar estudantes, trabalhadores e empresas que queiram aperfeiçoar sua mão de obra. Esse projeto será uma iniciativa público privada com participação da prefeitura municipal e empresas da cidade e da região.

1.1. Problemática e justificativa

> Nos últimos anos, o ambiente de crescimento persistente da produção brasileira e a forte dinâmica de criação de novos postos de trabalho geraram a sensação de escassez relativa de trabalhadores qualificados no mercado de trabalho. Essa percepção, inicialmente formulada pelo meio empresarial, foi rapidamente absorvida pela mídia e refletida nos meios de comunicação na forma de um "apagão de mão de obra". [...]. Tal informação torna-se relevante para que se entenda que o Brasil não enfrenta um "apagão de mão de obra" - no sentido de uma escassez generalizada de trabalhadores qualificados - mas apresenta, sim, maiores dificuldades no recrutamento de determinadas ocupações de setores da economia aquecidos com o crescimento brasileiro no período recente (DIEESE, 2011, p. 7).

Segundo o autor, com o crescimento econômico, consequentemente houve um aumento da demanda por mão de obra. Esse cenário fez com que as empresas passassem a contratar mais gente, mas notou-se uma dificuldade em achar pessoas qualificadas para tal função.

As escolas de ensino profissionalizante têm como objetivo a formação técnica e prática dos alunos. Essas instituições buscam proporcionar aprendizado prático e inserção no mercado de trabalho, oferecendo cursos técnicos de diversas áreas, como por exemplo: corte e costura, cabeleireiro, gastronomia, administração, tecnologia, saúde etc.

O ensino profissionalizante faz com que gere uma concorrência entre as empresas, a partir que determinada empresa começa a contratar profissionais mais capacitados, a demanda por mão de obra qualificada surge em áreas específicas que crescem rapidamente e necessitam desse serviço.

No município existe uma escola profissionalizante, mas atende apenas alunos do ensino médio. A instituição proposta busca atender o público em geral, empresas que queiram aprimorar a mão de obra dos funcionários, pessoas que estejam desempregadas e procuram aperfeiçoamento em determinada área para facilitar sua contratação ou montar seu microempreendimento.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Mapear a demanda percebida por cursos profissionalizantes em Várzea Alegre e derivar diretrizes preliminares de programa arquitetônico.

1.2.2 Objetivos Específicos

Compreender a carência de mão de obra qualificada no município.

- Entender a opinião da população varzealegrense sobre a implementação da instituição.

- Identificar o interesse da população em fazer cursos de especialização.

1.3 Metodologia

A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, baseada na pesquisa de artigos científicos, livros e tese sobre o ensino profissional no Brasil. A pesquisa utiliza como fundamentação teórica o livro A Educação Profissional no Brasil, desde os seus primeiros registros no mundo, até os dias atuais. Além disso, foi aplicado um questionário eletrônico com o objetivo de coletar informações da população de Várzea Alegre sobre a necessidade e o interesse na implantação de um centro de formação profissional (Estilo Senac) no município. A amostra do questionário foi feita por conveniência, com 110 pessoas, tendo como público-alvo moradores da cidade. O recorte desse número foi feito devido às limitações da pesquisa de aplicar à toda a população, desse modo, é não representativa, mas útil como percepção local.

2.0 Educação Profissional no Mundo:

A educação profissional segue a humanidade e suas práticas desde sempre, quando os humanos, segundo Manfredi (2002), compartilhavam seus conhecimentos profissionais por meio do saber empírico.

> O trabalho constitui uma das bases fundadoras da economia de qualquer sociedade, uma força social de produção de bens e serviços e uma fonte de renda e sobrevivência de grandes segmentos das populações humanas. Além de ser uma fonte de income, constitui também um instrumento de inserção social (Dreymez, 1995, n.p.).

O trabalho desenvolve um papel importante no cenário econômico de qualquer sociedade, sendo responsável pela produção de bens e serviços, e permite que as pessoas integrem grupos sociais.

Segundo Manfredi, com o desenvolvimento da agricultura, o aperfeiçoamento dos equipamentos e o aparecimento de guerras, foi dificultada a divisão dos trabalhos que demandam uma mão de obra mais especializada. Com isso, surgem as futuras categorias socioprofissionais e a separação de trabalho manual e intelectual. A partir desse momento, aparecem as primeiras noções de profissão e especialização, o ferreiro, o mecânico, o tecelão, comerciante e o banqueiro.

Ao longo do tempo podemos ver que o desenvolvimento da sociedade e dos meios de produção passaram a necessitar de uma mão de obra mais especializada, com novos conhecimentos e novas habilidades, exigindo que pessoas que queiram desenvolver determinada função, busquem se especializar.

Na passagem do século XVIII para o XIX, as transformações na organização do trabalho artesanal e o aparecimento da grande indústria produzem o trabalhador livre, de atividade assalariada (Manfredi, 2002). Com o passar dos tempos e o desenvolvimento das grandes indústrias, a produção que antes era baseada na agricultura e no artesanato - e na maioria das vezes eram seus próprios patrões e determinavam seu próprio ritmo de trabalho -, passa

a dar lugar a produção contínua das indústrias e produção em grande escala.

Nesses modelos, os trabalhadores trocam sua capacidade de trabalhar por salários, deixando de ser trabalhador independente, passando a vender seus serviços em troca de um salário. Assim surge um novo modelo de trabalho, que a partir desse momento, a mão de obra especializada passa a ser cada vez mais necessária.

3.0 O Ensino Profissionalizante no Brasil:

3.1 Educação e Trabalho no Período Colonial

> Durante os dois primeiros séculos de colonização portuguesa, a base da economia brasileira era a agroindústria açucareira organizada em plantation, predominando o sistema escravocrata de produção e organização do trabalho. Eram utilizados o trabalho escravo da população nativa de índios e dos negros vindos da África e alguns poucos trabalhadores livres, empregados em tarefas de direção e/ou que requeriam maior qualificação técnica (Manfredi, 2002, p.56).

A aprendizagem das funções executadas por essas pessoas era desenvolvida no próprio local de trabalho, sem necessidade de habilidade ou especialidade técnica. Um dos critérios era disposição para trabalhar e aprender, mas, também exigiam força, habilidade e atenção. Com o passar do tempo, foram criados núcleos urbanos que geraram um mercado consumidor, que exigia mão de obra de um trabalho mais especializado como: ferreiro, carpinteiro, sapateiro, pedreiro.

Nesses núcleos urbanos também se instalavam as escolas jesuítas, que tinha como uma de suas atividades o desenvolvimento de trabalhos artesanais para atribuições internas, construção, artesanato, manutenção e outros tipos. Dessa forma, as escolas Jesuítas foram o primeiro centro de formação profissional que se tem registro.

3.2 Formação das Primeiras Instituições Públicas de Ensino

> Embora alguns historiadores situem o nascimento das iniciativas estatais e a formação do aparelho educacional escolar brasileiro na metade do século XIX, é importante mencionar o papel que o sistema jesuítico de educação desempenhou durante o período colonial. Historicamente, as iniciativas religiosas, particularmente as da Igreja Católica, fizeram parte das práticas socioculturais da sociedade brasileira desde sua constituição, sobrevivendo mesmo após a separação entre Estado e Igreja. Como afirma Cunha, as iniciativas educacionais das ordens religiosas, durante o período colonial, foram numerosas, principalmente as das ordens jesuítas; contudo, como a própria Igreja, durante os séculos XV e XVI, estava integrada à burocracia do Estado português, tais iniciativas também foram ambiguamente estatais (Cunha, 2000, p. 66).

Em 1759 os jesuítas são expulsos de Portugal e de suas colônias, incluindo o Brasil, gerando uma confusão no sistema educacional, já que os jesuítas era quem comandava a maioria dos colégios. Assim, o estado precisou criar instituições de ensino para substituir o sistema de ensino dos jesuítas, mas isso levaria algum tempo.

A partir de 1808, com a chegada da família real portuguesa, o Brasil começa a criar um sistema de ensino estatal. As primeiras instituições públicas fundadas foram as de ensino superior, destinadas à formação de pessoas para executar tarefas no exército e na administração do Estado. Algumas das instituições criadas fora a Academia de Marinha e cadeiras de Anatomia e Cirurgia, Academia Real Militar, curso de Agricultura, entre outros

Inicialmente, o sistema educacional foi organizado de cima para baixo, privilegiando o ensino superior e preparando os níveis primário e secundário como cursos preparatórios. O ensino secundário era ofertado em poucas instituições, mas aos poucos foi se diferenciando, sempre com foco no ensino superior.

O ensino primário foi ampliado no período joanino, porém, apesar da Constituição de 1824 garantir instrução gratuita, sua efetivação foi prejudicada pelo regime escravocrata.

Paralelamente, o Estado também buscava desenvolver uma educação profissional voltada para a formação de trabalhadores qualificados para oficinas, fábricas e arsenais. Essas iniciativas vinham tanto do governo quanto de associações civis, religiosas e filantrópicas. A educação profissional era oferecida principalmente em academias militares e liceus de artes e ofícios.

3.2.1 Desenvolvimento da Educação Profissional na Primeira República 1889 a 1930

> O país ingressa em nova fase econômico-social, em virtude da aceleração dos processos de industrialização e urbanização.
> Os novos empreendimentos industriais e o surgimento de grandes centros estimularam o incremento de serviços de infraestrutura urbana de transportes e edificações. A modernização tecnológica (ainda que no nível de adaptação e de manutenção da tecnologia importada) inerente a esses novos setores da economia brasileira gerou novas necessidades de qualificação profissional e novas iniciativas, no campo da instrução básica e profissional popular (MANFREDI, 2002, P.71)

Com o avanço da industrialização, o fim da escravidão e o desenvolvimento social, econômico e crescimento urbano, surgem novas demandas por mão de obra qualificada, principalmente nos setores de transporte, construção e indústria. A partir disso, a educação profissional começou a se estruturar de forma mais organizada, com iniciativas do poder público, igreja e associações civis. A demanda por ensino deixou de ser voltada apenas para o trabalho artesanal, e começou a dar foco para preparação dos trabalhadores para os desafios da modernização tecnológica. As instituições de ensino passam a não atender apenas as pessoas de baixa renda, mas também os trabalhadores urbanos assalariados, com objetivo de qualificá-los para o novo cenário que surgia.

3.2.2 A Atuação do Estado na Expansão e Diversificação da Educação Profissional Escolar

> O memorial, assinado por mais de quatrocentos operários das oficinas do Rio de Janeiro e entregue a Benjamim Constant, em dezembro de 1889, manifestava as seguintes preocupações: manter o tempo livre para os aprendizes absorverem a educação materna, tendo em vista a formação moral; assegurar a instrução primária, instituindo o concurso de ingresso para

> a aprendizagem; pagar aos aprendizes apenas o necessário para a complementação do salário dos pais, evitando que alguns destes tivessem a tentação de se enriquecer à custa do trabalho dos filhos; valorizar a função das mães como educadoras, tanto no lar quanto no encaminhamento da instrução profissional dos menores. Essas medidas não foram adotadas pelo governo, mas o memorial, indiretamente, influenciou na elaboração de um decreto que limitou o emprego de menores nas fábricas da capital federal e na transformação do Asilo de Meninos Desvalidos no Instituto de Educação Profissional. De acordo com Cunha (2000b, p. 7).

Com esse manifesto, os trabalhadores expressaram suas preocupações sociais e educacionais em relação aos jovens aprendizes, que eram as crianças e adolescentes que trabalhavam nas oficinas. Eles defendiam o ensino domiciliar, para que crianças e adolescentes recebam educação moral em casa, garantia do ensino primário, remuneração simbólica aos aprendizes, reconhecimento das mães como educadoras. Essas propostas não foram adotadas pelo governo, mas serviu para criação de um decreto que limitavam o trabalho infantil nas fábricas e na transformação do Asilo de Meninos Desvalidos em um Instituto de Educação Profissional.

A Constituição de 1891 marcou a separação entre Estado e Igreja, proibindo o ensino religioso em escolas públicas. Contudo, nas décadas seguintes, especialmente nos anos 1920, houve uma reaproximação entre Igreja e Estado, refletida na volta do ensino religioso em escolas estaduais e no uso de recursos públicos em instituições católicas. Esse modo io-iô entre cooperação e afastamento entre essas duas esferas continuou ao longo do tempo, principalmente em momentos de crise social, quando diferentes grupos disputavam o controle do Estado.

Em 1909, durante o governo de Nilo Peçanha, foi concebido um sistema unificado de escolas de aprendizes como resposta às solicitações econômicas e políticas da época. O crescimento do capitalismo industrial deu foco à atuação dos trabalhadores organizados, onde movimentos grevistas mostraram preocupação entre as elites. Assim, o ensino profissional passou a ser utilizado como um meio de controlar as pessoas, tentando diminuir ideias anarquistas nos meios de produção, formado na sua maioria por imigrantes.

A localização das instalações dessas instituições era influenciada mais por seus interesses políticos do que econômicos, priorizando as capitais estaduais, onde geralmente era onde se encontravam maior número de pessoas, mesmo em regiões não tendo um forte desenvolvimento industrial. Essas escolas simbolizavam, assim, uma forma de afirmação da presença do Estado e de fortalecimento das relações com a alta sociedade local.

O objetivo principal dessas escolas era formar operários qualificados, por meio do ensino técnico prático, adaptado às necessidades das indústrias regionais, contribuindo assim com o desenvolvimento econômico e com a contenção de movimentos sociais.

3.3.1 Ensino Profissional o Estado Novo

Segundo Manfredi (2002), durante o Estado Novo, a educação profissional foi formulada para

reforçar a divisão entre trabalho manual e intelectual, analisando a divisão social do trabalho. O governo centralizou as decisões econômicas e investiu na industrialização, substituindo o modelo agroexportador. Foram criadas grandes estatais e um aparato burocrático voltado ao controle econômico, beneficiando empresários. O ensino foi moldado para atender aos interesses da elite e preparar as classes populares para o trabalho técnico.

Durante o período de 1935 a 1942, o Presidente Getúlio Vargas, silenciou sindicatos independentes na tentativa de coagir. Nesse período foi inserido um modelo de sindicato corporativo, associando o sindicato ao Estado, tirando a sua autonomia. O Estado tentando obter um controle maior oferecia direitos como salário-mínimo e férias em troca de lealdade, concentrando a fiscalização do ministério do trabalho, na tentativa de impedir a criação de novos sindicatos. A punição foi acompanhada de medidas legais, para garantir o interesse da alta sociedade e do capital industrial.

Já no campo da educação, ocorreu apoio às escolas, formando a ideia de cooperação entre capital e trabalho A relação entre Estado e instituições privadas, como a Igreja, mostra a complexidade e ambiguidade das disputas no campo da educação e da política no período.

No decorrer do Estado Novo, ocorreu uma reorganização no sistema escolar, de maneira autoritária, inspirado no modelo fascista italiano. O ensino foi dividido com objetivos diferentes: o Ensino Secundário passou a ter posto preparatório para o Ensino Superior, enquanto os cursos profissionalizantes buscavam formar mão de obra qualificada para setores específicos como agricultura, indústria, comércio, magistério e burocracia, atividades que vinham crescendo nesse período. A reforma conduzida por Gustavo Capanema, em 1942, estruturou o sistema educacional em ramos, ciclos e graus, estabelecendo uma padronização que atendia às exigências econômicas e ideológicas do regime. O Ensino Primário era destinado a crianças a partir dos sete anos; o Ensino Médio foi dividido em ciclos e ramos, de acordo com a trajetória profissional dos estudantes; e o Ensino Superior manteve a estrutura anterior, sem permitir o ingresso direto de alunos oriundos dos cursos técnicos.

3.3.2 A Educação Profissional Após o Estado Novo

Entre 1945 e 1990, mesmo após o fim do Estado Novo, o sistema educacional praticado no período getulista permaneceu sendo colocado em prática, com grande influência estatal e foco nos interesses do setor industrial. O ensino profissional conviveu com um sistema escolar dualista: de um lado, uma formação acadêmica generalista e, de outro, uma formação técnica voltada ao mercado de trabalho, com foco para qualificação de mão de obra, com menor aprofundamento teórico e científico. Apesar da Lei de Diretrizes e Bases de 1961 buscar flexibilizar o acesso entre os diferentes níveis de ensino, a separação entre o ensino médio tradicional e o técnico-profissionalizante permaneceu. O Estado seguiu sendo o principal articulador de políticas educacionais voltadas à modernização industrial.

Durante o regime militar (1964–1985), a educação profissional no Brasil teve um grande crescimento, com destaque para o fortalecimento das entidades do Sistema S, como o Senai. O foco dos governos foi suprir a demanda de mão de obra para grandes projetos nacionais, como pólos petroquímicos, usinas hidrelétricas e zonas agroindustriais. Para isso, programas

como o PIPMO (Programa Intensivo de Formação de Mão de Obra) foram reativados, oferecendo cursos rápidos e práticos.

Nesse período também ocorreu incentivos fiscais para que empresas investissem em formação profissional, conforme a Lei nº 6.297/57. Paralelamente, a Lei nº 5.692/71 promoveu a profissionalização compulsória no Ensino Secundário, equiparando ensino técnico e regular, com o objetivo de alinhar a formação escolar às necessidades do mercado, priorizando uma abordagem técnico-científica em detrimento do modelo humanístico anterior.

3.3.3 O Ensino Profissional dos Anos 2000 aos Dias Atuais

> Nos anos 1990, em virtude das transformações geradas pelos processos de reestruturação da economia, em âmbito mundial, dos processos de reestruturação produtiva e organizacional, bem como da universalização da informática e de outros meios eletrônicos de comunicação e de produção da informação, gestaram-se novas necessidades educacionais, tanto no mundo do trabalho quanto no campo dos direitos sociais e civis. [...] (MANFREDI, 2002, p. 148).

A Educação Profissional de nível básico no Brasil nem sempre recebeu a devida valorização dos setores públicos, ficando a cargo do setor privado, especialmente do Sistema S e de empresas. Com as transformações econômicas e tecnológicas dos anos 1990, a partir disso surgem novas demandas educacionais que exigiram mudanças no sistema educacional e investimentos em formação contínua.

Diferente das escolas de nível básico, historicamente as instituições profissionais de nível técnico eram ligadas a entidades mantidas pelo governo federal, estadual e municipal, sendo influenciadas por contextos políticos e econômicos ao longo do tempo. Cada subsistema de ensino desenvolveu-se de forma distinta, com destaque para o avanço no estado de São Paulo no início do século XX.

Já no lado federal, o governo tinha uma rede própria de escolas, como as Escolas Técnicas Federais (ETF), as Escolas Agrotécnicas Federais (AEF) e os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). Essas escolas estavam espalhadas pelo Brasil e ofereciam ensino técnico de qualidade, com cursos de nível médio, técnico, tecnológico e até pós-graduação. Os Cefets, por exemplo, surgiram com a ideia de juntar tudo isso num só lugar, desde o curso técnico até a formação universitária, o que ficou conhecido como “verticalização do ensino”.

4.0 Sistema S:

> O Sistema S, ainda hoje, configura-se como uma rede de Educação Profissional paraestatal, organizada e gerenciada pelos órgãos sindicais de representação empresarial e pelas confederações e federações. É, historicamente, a maior rede de Educação profissional e Tecnológica existente no Brasil, desde os anos 30. [...] (MANFREDI, 2002, p. 183)

Criado nos anos 30, esse sindicato é composto por instituições como Senai, Sesi, Senac, Sesc, Senar, Senat, Sest, Sebrae e Sescoop, que atuam em diversos setores como, indústria, comércio, agricultura e transportes. Essas instituições compartilham as mesmas funções e estrutura organizacional, mas cada uma delas tem características próprias definidas por sua área de atuação e são as mais consolidadas na educação profissional.
O Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e o Sesi (Serviço Social da Indústria) foram criados nos anos 1940, durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, como resposta às transformações econômicas, sociais e políticas do Brasil no contexto do pós-guerra e do processo de industrialização iniciado na Era Vargas.

O Senai surgiu diante da escassez de mão de obra qualificada, agravada pela redução da imigração durante a guerra. Já o Sesi foi uma resposta às tensões sociais, especialmente à mobilização dos trabalhadores e à ascensão do comunismo. Ambas as instituições nasceram com forte influência da iniciativa privada e visavam manter o controle dos industriais sobre os processos de trabalho, educação e assistência social, fortalecendo seu poder nas fábricas e na sociedade civil.

Apesar de terem nascido em contextos específicos**,** Senai e Sesi se mostraram adaptáveis às transformações políticas e econômicas**,** mantendo até hoje papéis centrais na estrutura de apoio ao setor produtivo brasileiro.

O Senai é destaque na formação técnica e tecnológica, oferecendo cursos em áreas como mecânica, eletromecânica, telecomunicações e construção civil. Possui 738 unidades operacionais, entre fixas, móveis e postos avançados, além de laboratórios e kits didáticos móveis.

O Senac foca na formação nas áreas de comércio, saúde, beleza, turismo, design, comunicação e educação. Conta com 625 unidades operativas, incluindo escolas fixas e móveis, hotéis-escola, salões-escola e centros especializados. Também oferece cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, inclusive a distância.

O Sesi e o Sesc promovem educação básica e serviços culturais, esportivos e recreativos. O Sesi possui 511 escolas e o Sesc tem 432 unidades fixas, com infraestrutura como bibliotecas, teatros, salas de cinema, centros de turismo, entre outros, além de 118 unidades móveis.

O Senar atua com foco na formação profissional rural, em áreas como agricultura, pecuária, silvicultura, agroindústria e promoção social. Os cursos geralmente ocorrem nos próprios locais de trabalho, como fazendas e plantações, utilizando a estrutura de sindicatos e federações.

O Senat contribui com a formação de profissionais no setor de transporte de cargas, passageiros e produtos perigosos, por meio de cursos técnicos e operacionais. O Sebrae apoia o empreendedorismo com cursos voltados à gestão, finanças, controle de qualidade e viabilidade de negócios, com foco em micro e pequenas empresas, oferecendo consultorias e firmando parcerias com o Senai e o Senac.

5.0 Economia do Município de Várzea Alegre:

Várzea Alegre ocupa a quarta posição entre os municípios mais populosos da microrregião de Juazeiro do Norte, contando com aproximadamente 39 mil moradores. O Produto Interno Bruto (PIB) local gira em torno de R$468,1 milhões. A maior parte desse valor vem da administração pública, responsável por 39% do total. Em seguida, destacam-se os setores de serviços, com 38,8%, agropecuária, com 14,8%, e indústria, com 7,3%. Segundo dados do IBGE.

Na agropecuária se destaca na produção de arroz e leite; no serviço e comércio, a cidade possui 2.300 empresas segundo os dados de 2022 do Sebrae; na indústria a cidade possui empresas com destaque para produção de plásticos, equipamentos para veículos, produção têxtil, entre outras.

O Sebrae realizou um estudo com os 26 municípios que compõem a região do Cariri, essa análise intitulada de “Perfil Territorial do Cariri” mostrou Várzea Alegre na 4ª posição no ranking regional em poder de compra, ficando atrás somente de Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato.

O município de Várzea Alegre conta com cerca de 3,3 mil empregos formais. A principal ocupação entre esses trabalhadores é a de professor de ensino fundamental (1ª a 4ª série) com formação superior, totalizando 176 profissionais. Em seguida, aparecem os trabalhadores de limpeza e conservação de áreas públicas (174) e os vendedores do comércio varejista (173). A média salarial dos empregados com carteira assinada é de R$ 2 mil, valor inferior à média estadual, que é de R$ 2,8 mil.

Entre todas as ocupações, as três que mais geram empregos são: administração pública (1.497 postos), produção de artefatos de plástico (168) e organizações de defesa de direitos sociais (143). Entre os setores mais característicos da economia local, também ganham destaque a fabricação de peças e acessórios para motocicletas e a indústria de produtos plásticos.

Ao analisar esses dados, nota-se que o município tem grande potencial para crescimento econômico, tanto pela sua localização que faz divisa com diversos municípios, quando pela implementação de empresas que vem crescendo a cada ano. Por esse motivo a importância da inserção de uma instituição de possa agregar esse desenvolvimento econômico.

6.0 Estudo de Caso

Instituto Senai de Inovação em Biotecnologia / Oliveira Cotta Arquitetura

Área: 7.500m²

Localização: São Paulo, Brasil.

Figura 1: Instituto Senai de Inovação em Biotecnologia



Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1007265/instituto-senai-de-inovacao-em-biotecnologia-oliveira-cotta-arquitetura?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open

O projeto adota uma linguagem contemporânea, com volumes puros e claros, que reforçam a imagem de inovação e tecnologia.
O edifício é setorizado de modo a garantir o isolamento dos laboratórios (com controle de acesso, climatização e biossegurança) e ao mesmo tempo facilitar a interação entre pesquisadores nas áreas de convivência e salas multiuso.
Há uma hierarquia funcional: áreas de acesso público (auditório, salas de treinamento, recepção) ficam em um bloco, enquanto os setores técnicos (laboratórios e biotérios) ocupam outro, ligados por circulações controladas.

Os arquitetos utilizaram materiais que comunicam modernidade e tecnologia, como vidro, alumínio e concreto aparente, associados a painéis metálicos e brises para proteção solar.
A estratégia bioclimática inclui:

- Iluminação natural abundante nas áreas administrativas e de convivência.
- **Proteção solar** nas fachadas mais expostas.
- Sistemas de climatização setorizados, adequados ao rigor técnico dos laboratórios.

- Soluções de acessibilidade e conforto para usuários e visitantes.

6.1 Sesc Guarulhos / Dal Pian Arquitetos

Área: 34.200m²

Localização: São Paulo, Brasil

Figura 2: Sesc Guarulhos



Disponivel em: https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open

O projeto tem volumes horizontais interligados por galerias e áreas abertas, criando transições suaves entre interior e exterior.
Os usos são distribuídos de forma clara:

- Blocos culturais e educacionais (salas de aula, oficinas, biblioteca, teatro)
- Blocos esportivos (piscinas, quadras, ginásio coberto)
- Áreas externas de lazer e convivência (praças, jardins, pistas)

O partido favorece a mistura de atividades e a permeabilidade visual, permitindo que quem está em um espaço perceba o que acontece nos outros — um convite à apropriação do público.

O Sesc Guarulhos utiliza uma paleta contemporânea, com estruturas metálicas, concreto aparente e grandes panos de vidro, aliados a coberturas extensas que protegem do sol e da chuva.
Principais estratégias ambientais:

- Ventilação cruzada em áreas abertas e semiabertas.
- Iluminação natural abundante nos ambientes internos.

- Áreas verdes extensas que atuam como espaços de lazer e mitigam ilhas de calor.
- Integração com a topografia para evitar movimentações de terra excessivas.

7.0 Análise empírica

Foi desenvolvido um questionário com o objetivo de coletar informações da população varzealegrense sobre a necessidade e o interesse na implantação de um centro de formação profissional (Estilo Senac) no município.

7.1 Sujeito da Pesquisa

O público-alvo escolhido para a realização da pesquisa foram moradores da cidade de Várzea Alegre, no Ceará. Optou-se por realizar o recorte de 110 respostas para compreender a necessidade da implementação da instituição. O recorte se justifica pelas limitações da pesquisa, mas apresentará uma análise útil para o estudo.

7.2 Instrumentos de Coleta e Análise dos Dados

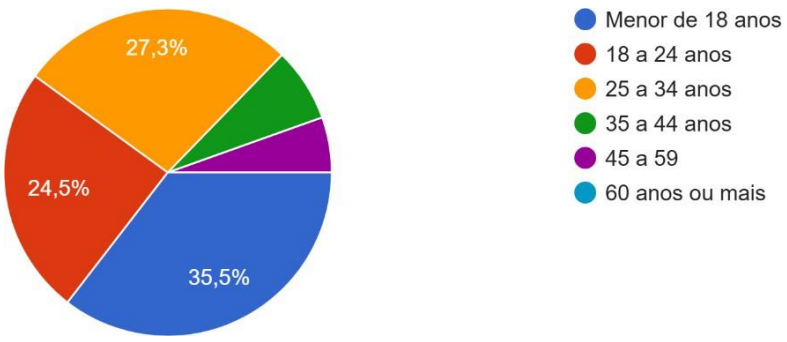
Para investigar a necessidade da implementação da instituição na cidade, foi utilizado e aplicado um questionário eletrônico como instrumento de coleta de dados que foi disponibilizado através da ferramenta Forms, que é um aplicativo de gerenciamento do Google, utilizado para formular questionários on-lines. Ressalta-se que o questionário passou por um período de testes antes de sua divulgação, durante o qual foi analisada a pertinência das perguntas e a estrutura do instrumento. Ao final do período de testes, o questionário foi disponibilizado ao público-alvo, tendo sido disseminado através das redes sociais. Esse formulário foi aplicado no dia 05 de agosto de 2025 e ficou disponível por 10 dias corridos, obtendo 110 respostas.

8.0 Resultados (ou Resultados Esperados)

O presente capítulo apresentará os resultados e a análise das discussões dos resultados. Na seção 8.1 será mostrado o perfil dos usuários entrevistados, incluindo faixa etária e grau de escolaridade. A seção 8.2 mostrará a opinião da população sobre a necessidade e os benefícios de um Centro Profissionalizante na cidade. A partir da seção 8.3, será apresentado o nível de interesse dos moradores da cidade.

8.1 Identificação do entrevistado

Figura 3: Gráfico da Questão - Qual a sua faixa etária?



Fonte: Elaboração própria - 2025

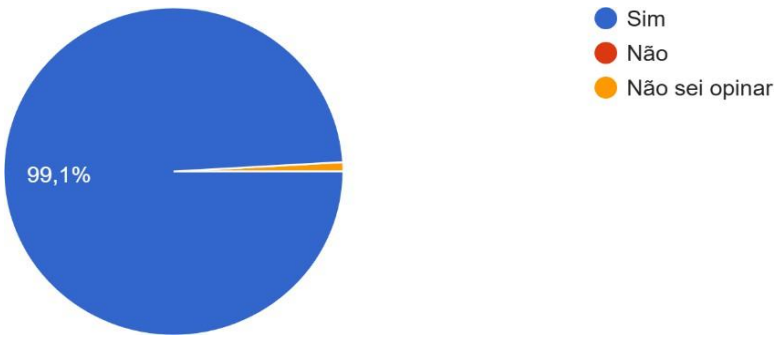
Como pode ser observado na Figura 5, que diz respeito à faixa etária dos respondentes, 35,5%, equivalentes a 39% dos entrevistados, são menores de 18 anos. Já 30% dos usuários têm entre 15 e 34 anos e 27% estão na faixa etária de 18 a 24 anos. Além disso, 8 pessoas responderam ter entre 35 a 44 anos e 6 pessoas entre 45 e 59 anos. Desse modo, é importante analisar as opiniões e pontos de vista das diferentes faixas etárias, pois o Centro de cursos profissionalizante atende um público de idades diversas.

Seguindo as informações sobre o perfil dos entrevistados, em relação ao nível de escolaridade dos participantes da pesquisa, 34 tem Ensino Médio Incompleto; 27 tem Ensino Médio Completo; 23 Ensino Superior Completo; 17 Ensino Superior Incompleto; 4 Ensino Fundamental Completo; 1 terminando a faculdade; 1 concluindo o 3º ano de Ensino Médio; 2 no Ensino Médio e 1 Pós-graduado. Com isso, pode ser observado que 86% dos entrevistados não concluíram o ensino superior, ou seja, não apresentaram diploma de especialização em alguma área do mercado de trabalho.

Desse modo, é notório que existe demanda da população varzealegrense para estudos profissionalizantes. Os trabalhadores podem encontrar no Centro Profissionalizante a oportunidade de melhorar seu perfil profissional e de incluir um diploma de especialização em seus currículos.

8.2 Opinião sobre a necessidade e os benefícios do Centro Profissionalizante

Figura 4: Gráfico da Questão - Você acredita que Várzea Alegre precisa de um Centro Profissionalizante?

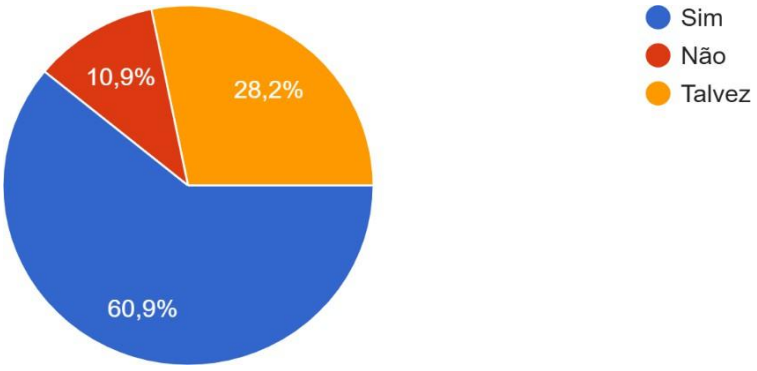


Fonte: Elaboração própria – 2025

A Figura 6 permite verificar que 99,1% dos entrevistados afirmam que Várzea Alegre necessita de um Centro Profissionalizante. Apenas 1 respondente afirmou não saber opinar. Dessa forma, pode-se notar que a população varzealegrense apresenta interesse positivo acerca da possibilidade de implementação do instituto no município.

8.3 Interesse dos moradores na implementação da instituição

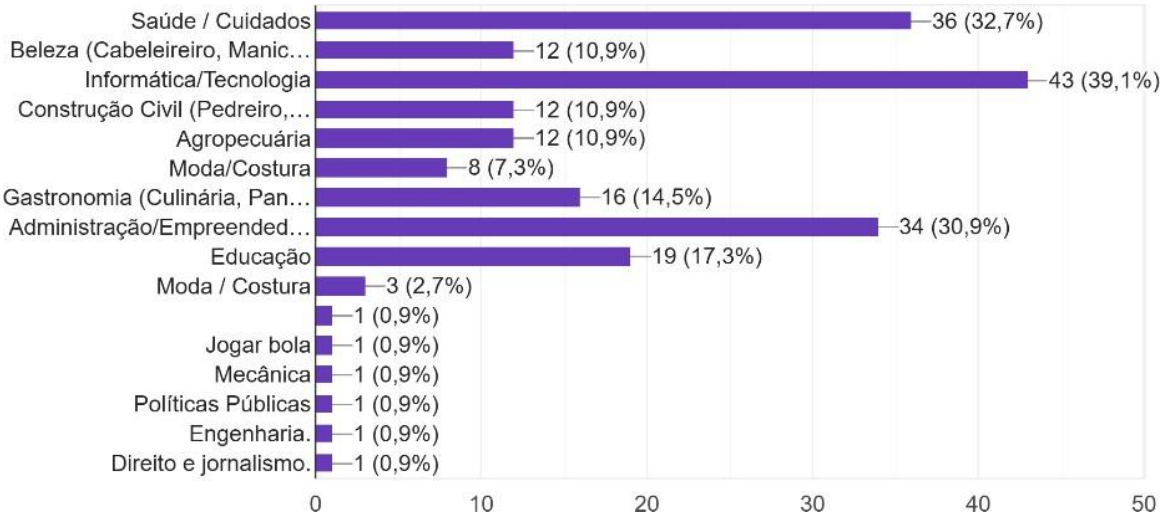
Figura 5: Gráfico da Questão - Você tem interesse em fazer um curso profissionalizante?



Fonte: Elaboração Própria – 2025

A Figura 7 mostra que 60,9% dos respondentes, o que corresponde a 67 pessoas, demonstram interesse em fazer um curso profissionalizante. Além disso, 28,2% indicam ter dúvida, o que pode ser condicionado a quais tipos de cursos seriam ofertados. Apenas 12 entrevistados indicaram não ter interesse no estudo. Desse modo, é perceptível que a maior parte da população teria interesse em realizar os cursos, sendo comprovada a necessidade dessa instalação.

Figura 6: Gráfico da Questão - Qual(is) área(s) você teria mais interesse em se qualificar?



Fonte: Elaboração Própria – 2025

Em relação ao tipo de curso que a população teria interesse em se matricular, o que obetve mais repostas foi a área da Informática/Tecnologia, com 39,1%. Em seguida estão as áreas da Saúde/Cuidados, com 32,7%, Administração/Empreendedorismo, com 30,9%, Educação, com 17,3% e Gastronomia, com 14,5%. As áreas da Beleza, Construção Civil e Agropecuária apresentaram 10,9% dos votos. Moda/Costura teve 11 respostas. Foram registradas, ainda, 6 respostas no campo “outros”, com sugestões como Mecânica, Políticas Públicas, Engenharia e Direito e Jornalismo.

Desse modo, o projeto proposto para o município apresenta os laboratórios dos cursos que foram apontados como de maior interesse, como um laboratório de Informática e Tecnologia, um de laboratório de Saúde e Cuidados, um de Administração e Empreendedorismo, um de Educação, além de salas diversas para que possam ser ofertados cursos das demais modalidades.

9.0 Considerações Finais

O presente artigo teve como foco a análise do ensino profissionalizante, abordando desde a sua origem histórica no mundo até sua consolidação no Brasil. O estudo buscou compreender o papel dessa modalidade de ensino no desenvolvimento socioeconômico e educacional, tendo como objetivo principal propor a implantação de uma escola profissionalizante no município de Várzea Alegre, no estado do Ceará.

A proposta partiu da necessidade de ampliar as oportunidades de qualificação profissional na região, contribuindo com a formação de jovens e adultos para o mercado de trabalho, bem como com o fortalecimento da economia local. Para isso, foi realizada. Com a implantação de uma escola profissionalizante em Várzea Alegre, espera-se ampliar a oferta de cursos técnicos e de qualificação, contribuindo com a mão de obra e melhores oportunidades na cidade.

Essa iniciativa deve gerar impactos positivos na empregabilidade, tendo em vista que Várzea Alegre é uma das melhores em poder de compra na região, no aumento da renda e na qualidade de vida da população local. Além disso, o projeto pode fortalecer a relação entre educação e mercado de trabalho, estimular o empreendedorismo e reduzir a evasão escolar ao tornar o ensino mais atrativo. Também se espera que a proposta contribua para o desenvolvimento econômico do município e sirva como referência para políticas públicas voltadas à educação profissional em outras regiões.

10. Referências Bibliográficas:

CUNHA, Luiz Antônio**. O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata.** São Paulo: Ed. Unesp; Brasília: Flacso, 2000.

DAL PIAN ARQUITETOS. **Sesc Guarulhos.** ArchDaily Brasil, 8 mar. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/924666/sesc-guarulhos-dal-pian-arquitetos. Acesso em: 15 set. 2025.

DEREYMEZ, Jean-William. **Le Travail-Histoire**, perspectivas. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1995.

DEITOS, Roberto Antonio; LARA, Angela Mara de de Barros. **Educação profissional no Brasil: motivos socioeconômicos e ideológicos da política educacional.** Paraná: Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 188, p. 165-188, jan/mar 2016. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21- 64-0165.pdf> Acesso em: 30 mar, 2025.

DIEESE. **Modelos de gestão e perfil da oferta de educação profissional nas redes estaduais**. Salvador: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, 2012.

IBGE Cidades Histórico. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/varzea-alegre.html. Acesso em 25 mar. 2025.

INEP Ministério da Educação Censo Escolar: Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiN2ViNDBjNDEtMTM0OC00ZmFhLWIyZWYtZjI1YjU0NzQzMTJhIiw id CI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMtNGIxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9. Acesso em: 02 abr. 2025.

MANFREDI, Silvia M. **Educação Profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história**. Silvia Maria Manfredi. Jundiaí, Paco Editorial: 2017.

NTSAArchitectes.**GrupoEscolarJeanMacé.**ArchDailyBrasil,em2024.Disponivelem: https://www.archdaily.com.br/br/1024751/grupo-escolar-jean-mace-ntsa

OLIVEIRA COTTA ARQUITETURA. **Instituto Senai de Inovação em Biotecnologia. A**rchDaily Brasil, 24 set. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1007265/instituto-senai-de-inovacao-em-biotecnologia-oliveira-cotta-arquitetura. Acesso em: 15 set. 2025.

VÁRZEA ALEGRE AGORA. **Um Estudo do Sebrae**. Disponivel em: https://varzeaalegreagora.com/em-estudo-do-sebrae-varzea-alegre-esta-na-4a-posicao-em-perfil-de-consumo-no-cariri/#:~:text=Tra%C3%A7amos%20planos%20para%20atrair%20f%C3%A1bricas,promissoras%20da%20re gi%C3%A3o%20do%20Cariri. Acesso em 02. abr. 2025.